

Depois de muita luta, muitas reivindicações, muitas manifestações, muitas idas e vindas, reuniões, conseguimos que fosse desapropriado um terreno, na gestão do prefeito Fernando Haddad. Esse terreno foi comprado, foi desapropriado, e começou-se a construção de um hospital público, um hospital grande, com 250 a 260 leitos. As obras foram iniciadas, uma parte paga pelo governo federal, e a outra bancada pela prefeitura de São Paulo, à época com o prefeito Haddad.

Em novembro ou dezembro do ano passado, no final da gestão do prefeito Fernando Haddad, o hospital estava com cerca de 90% de sua construção já realizada. Uma grande esperança para a população.

O prefeito de São Paulo, João Doria, assumiu a prefeitura com a promessa de terminar. Havia, inclusive, a promessa de terminar e entregar o hospital em março ou abril. Mas, infelizmente, as obras praticamente pararam. Poucos funcionários estavam trabalhando. Hoje, praticamente, quase ninguém está trabalhando.

É um desperdício de dinheiro e, mais do que isso, é a população necessitada, que não tem um equipamento público de qualidade. Será, inclusive, um hospital-escola.

Diante desses fatos, a população, os movimentos sociais, principalmente o Movimento de Saúde de Parelheiros e Marsilac e o fórum de Parelheiros e Capela do Socorro decidiram, juntos, com nosso apoio e dos parlamentares daquela região, fazer um grande ato no sábado, reivindicando e pressionando o Poder Público, a prefeitura de São Paulo, a terminar o hospital da região.

Será um grande ato, a partir das 14 horas. Vamos nos reunir na praça de Parelheiros. Convidamos toda a população, as autoridades da região, a sociedade civil organizada, porque é uma reivindicação de todos, uma reivindicação justa, já que tem praticamente o hospital concluído - 90% está pronto. O que está faltando? Está faltando equipar, contratar os profissionais de Saúde, contratar os profissionais que vão trabalhar no hospital e pôr para funcionar, para atender a população.

Não dá mais para aceitar. Passaram-se dez meses e não foi entregue aquela obra na região de Parelheiros. Tem muitas obras paradas, mas aquela não dá para admitir, porque é uma obra grande, com um valor grande e que teve uma luta muito grande da população, de muitos anos, e o hospital está praticamente parado.

Sábado, a partir das 14 horas, no Largo de Parelheiros. Peça, se possível, que a câmera focalize o cartaz do movimento da região. Vamos fazer essa inauguração que é tão importante para a região sul de São Paulo. Vale lembrar que a inauguração não é simplesmente para atender a população do fundão, de Parelheiros, Marsilac. Ela vai ajudar muito a população de Embu-Guaçu, de Itapeperica. Mais do que isso, eu tenho sempre falado que vai diminuir o movimento, que já é muito, o hospital não suporta mais a demanda, o Hospital de Grajaú. Vai favorecer todo mundo e vai desafogar um pouco o Hospital do Grajaú, o Hospital de Pedreira, o Hospital do Campo Limpo, o Hospital M’Boi Mirim, já que é um hospital de grande porte, na região de Parelheiros.

Quero comunicar, e o meu líder está aqui também e provavelmente vai falar, que fiquei muito feliz, deputado Alencar Santana, de ter essa notícia hoje - V. Exa. provavelmente vai falar também. O governador anunciou a tão sonhada obra da estação de Francisco Morato. Quero parabenizar todas as autoridades daquela região, a prefeita daquela região. Vossa Excelência, Sr. Presidente, participou da luta, da audiência pública, o deputado Alencar Santana, os prefeitos, os vereadores também participaram. Houve uma grande mobilização, reuniões na CPTM, muitas cobranças naquela região que ficou sete anos esperando por aquela estação provisória.

Parece-me - tomara que seja verdade, vamos aguardar - que hoje será anunciada, pelo governador, a construção daquela obra. Parabéns a todos aqueles que lutaram, pressionaram, participaram de reuniões, de audiências públicas para que o governo, enfim, construisse aquela tão sonhada e tão importante estação de Francisco Morato.

O SR. PRESIDENTE - JUNIOR APRILLANTI - PSB - Deputado Enio Tatto, parabéns pela sua fala e, principalmente, pelo trabalho não só seu, como parlamentar, mas meu também e de outros parlamentares, por essa conquista - na verdade, essa conclusão, continuação da obra de Francisco Morato, da Linha 7-Rubi, que ficou, como V. Exa. falou, durante sete anos parada. Hoje, o governador deve assinar o contrato com a nova empresa. Parabéns pelo trabalho. A união faz a força.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Sr. Presidente, gostaria de falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - JUNIOR APRILLANTI - PSB - Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga, para falar pelo Art. 82.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, colegas deputados, servidores da Casa e quem nos acompanha pela TV Alesp, hoje, de fato, é um dia especial para a população de Francisco Morato e região depois de muito tempo, sete anos, com uma estação provisória que fez aniversário - comemorado, inclusive, neste plenário: demos um bolo, cantamos parabéns. O governador prometeu um ano, prometeu outro ano, e nada de sair do papel. Ele desmanchou uma estação antiga, fez uma provisória, estrutura precária alugada por tanto tempo.

Depois de muita cobrança, de muita luta, de muita pressão, teve muita gente que fez um papel importantíssimo, os prefeitos das cidades de Franco da Rocha, prefeito Kiko, de Caieiras, prefeito Gerson, de Francisco Morato, prefeita Renata, uniram-se às câmaras municipais das três cidades. Esta Assembleia Legislativa fez a Frente Parlamentar da Linha 7-Rubi. Realizamos audiência pública. Visitamos, eu estive na linha conversando com a população, denunciando esse descaso. Levamos esse pedido ao Governo do Estado. Mais do que isso, pressionamos, como disse aqui o deputado Enio Tatto, que já fez inúmeros pronunciamentos, também cobrando e exigindo, dialogando também com a comunidade local.

O governador Alckmin é um ser quase invisível, o problema não chega até ele; sempre o problema é de alguém: é da CPTM, do Metrô, da Sabesp, da PM, da Educação, nunca é dele. Mas, nesse caso de Morato, acho que, através do movimento político, através da pressão contínua, deu muita repercussão, e aquela estação, do jeito que estava, era o símbolo do descaso e do preconceito da gestão Alckmin, que trata as cidades, os bairros, as comunidades, o povo que mora mais distante, o povo mais trabalhador, de uma forma pior do que o povo da região central. Ele teve que ser apertado, pressionado para poder tirar do papel a estação de Francisco Morato.

Hoje temos uma boa notícia, uma notícia importante, uma notícia de vitória: o governador assinou o início das obras da estação de Francisco Morato. Esperamos que essa obra, agora, seja rápida. Basta o governador colocar recurso, orçamento, que a obra anda mais rápido. Esperamos que ele assim faça, porque aquele povo está sofrendo. O povo de Morato sofre diariamente, das cidades vizinhas também, o descaso com aquela estação. Que agora as outras estações, de Campo Limpo e de Várzea, possam também ter a sua melhoria devida, uma melhor acessibilidade, melhor segurança, melhor conforto, que a população precisa. E além de garantir a estação, que possa também garantir um maior investimento na manutenção dos trens, do trilho, da sinalização, para que ele possa circular mais rapidamente, porque é a linha que mais tem panes. Isso prejudica o povo, que fica horas esperando o trem, e às vezes fica horas dentro do trem para poder chegar até o seu destino.

Vamos continuar; a Frente Parlamentar continua com a luta. Houve essa vitória importantíssima, como já registrou aqui o deputado Enio Tatto, mas temos que acompanhar para que as coisas aconteçam na velocidade desejada. Não basta o governador simplesmente assinar e depois não realizar, como já fez, por exemplo, em 2014. Houve um anúncio, disse que iria fazer, depois a coisa não saiu como o previsto. Faltou prioridade por parte do governo. Onde já se viu, 7 anos, deputado, uma estação provisória? Que é isso? Parece aquela obra que queremos fazer em casa, um puxadinho, não conseguimos terminar, e a coisa fica meio parada. É isso, mais ou menos, que o governador estava fazendo, só que o puxadinho a pessoa não consegue continuar porque não tem dinheiro, condições. Estamos no estado mais rico do País; portanto, se ele fez, até então, a estação de Morato um puxadinho, foi porque faltou vontade política.

Que agora a coisa aconteça para valer, de verdade, porque o povo de Morato merece ter uma estação melhor, mais confortável, mais acessível, mais segura, porque sai cedo para trabalhar, chega do trabalho cansado, e às vezes tem a dificuldade de acesso e inúmeros problemas que hoje comprometem e prejudicam a vida daquele povo.

Então, nós vamos continuar trabalhando, cobrando, fiscalizando, para que a coisa, de fato, saia o mais rápido possível e se concretize. E que se nós que aqui cantamos parabéns pelo aniversário da estação provisória, em breve possamos festejar a inauguração da nova estação.

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero também anunciar que foi aprovado na Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento um requerimento meu pedindo uma audiência pública, aqui na Casa, para discutirmos a Linha 5-Lilás, do Metrô, aquela linha que começa no Capão Redondo e veio até o Largo 13. Foi feita em 1998 ou 2000, na época do Mário Covas, ainda, e depois parou. Retomou-se e a previsão do projeto é para que vá de Santo Amaro - foram inauguradas mais três estações - até a Chácara Klabin.

Foi feito um edital de concessão daquela linha, juntamente com o monorilho que chega até o Aeroporto de Congonhas. Eis que nesse edital não se prevê a expansão prometida por todos os governadores - desde a época do Mário Covas, José Serra e, agora, Geraldo Alckmin - do Capão Redondo ao Jardim Ângela, com mais três estações, chegando até o Capela, chegando até o Hospital do M’Boi Mirim. No edital não consta essa previsão.

Então, nós marcamos essa audiência pública para o dia 30 de novembro, uma quinta-feira, às 15 horas, e estamos convidando todos os deputados e os prefeitos daquela região - de Embu-Guaçu, Itapeperica, Embu das Artes. Toda aquela região seria beneficiada se o Metrô chegasse até o fundão da zona sul. Convidamos, também, as entidades da sociedade civil organizada, o Fórum de Cidadania daquela região, as igrejas católicas e evangélicas, que tem uma atuação muito grande, para fazermos essa audiência pública.

Não é possível que, na região que mais precisa, a população que mais necessita - os trabalhadores que demoram de uma a duas horas para chegar até o Centro da Cidade ou à região do Brooklin, as pessoas trabalhadoras que precisam sair todos os dias de madrugada para chegar até o Centro da Cidade - não seja contemplada com a Linha 5-Lilás. Qual é a grande reivindicação? É que o Metrô, a Linha 5, chegue até o Jardim Ângela, até o Capela, até o Hospital do M’Boi Mirim.

Então, no dia 30 de novembro, às 15 horas, aqui na Assembleia, contaremos com a presença de várias autoridades, como o secretário de Transportes Metropolitanos e o presidente do Metrô. Vamos convidá-los para que venham conversar com a população e possamos ouvi-los.

Desde a época do secretário Jurandir Fernandes, ele já falava que tinha projeto, que tinha estudos - e acho que até projeto executivo - para a extensão para o fundão, para aquela região. É importante que termine essa obra da Linha 5 até a Chácara Klabin - e isso está sendo adiado a toda hora, mas está previsto para 2020. Porém, também é importante que comecem as obras para a extensão, lá para a periferia, onde os trabalhadores realmente moram e precisam.

Então, quero convidar toda a população para, no dia 30, às 15 horas, aqui na Assembleia Legislativa, fazermos essa discussão sobre a expansão do Metrô, lá da zona sul.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - PARA COMUNICAÇÃO - A informação é sobre a Sabesp. O estado de São Paulo foi cobrado por muito tempo. Agora, há uma informação, na região de Osasco e em algumas cidades, de que se vão trocar as redes da Sabesp.

Eu espero que se troquem pelo Estado inteiro, porque, além de ser um produto cerâmigeno o amianto que está em sua grande maioria, também o vazamento de água é muito grande. O desperdício é muito grande no Estado inteiro e continua faltando água em várias regiões - inclusive, por lá. Fecham a torneira toda noite. Reduz-se o poder, porque, se não, estouram os canos onde há pressão. Com tanta chuva, falta água para a população.

Deixo o nosso registro e digo que nós temos cobrado isso há muito tempo. Espero que se conclua essa troca de águas velhas de tempo vencido, já. Que isso seja substituído para reduzir a perda de água e parar de faltar água para a população.

Obrigado.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JUNIOR APRILLANTI - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Marcos Martins e levanta a presente sessão.

Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra-os, ainda, da Sessão Solene a realizar-se amanhã às 10 horas, com a finalidade de homenagear os conselheiros tutelares.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 16 horas.

\*\*\*

## 17 DE NOVEMBRO DE 2017

**170ª SESSÃO ORDINÁRIA**

**Presidentes: CORONEL TELHADA e CORONEL CAMILO**

**Secretário: CARLOS GIANNAZI**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca uma sessão solene, a realizar-se em 27/11, às 10 horas, para "Homenagear e premiar os Homens Mais Fortes do Brasil 2017", por solicitação do deputado Paulo Correa Jr.

2 - CARLOS GIANNAZI

Expressa indignação com propaganda, acerca da reforma da Previdência, a ser produzida pelo governo federal, ao custo de 20 milhões. Argumenta que a Previdência é um dos sustentáculos do sistema de seguridade social e deve ser preservada. Acusa o presidente Michel Temer de cinismo. Combate a política econômica adotada pelo Governo.

3 - CORONEL CAMILO

Cita reportagem sobre a violência contra as mulheres. Convida a todos para evento, nesta Casa, que tratará do assunto. Anuncia o lançamento de livro, escrito por um policial militar, a respeito da reintegração de posse do bairro Pinheirinho, ocorrida em 2012. Tece críticas a Guilherme Boulos, a quem acusa de ser um criminoso.

4 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Coronel Camilo. Defende as ocupações de propriedades não utilizadas. Afirma que a desocupação do Pinheirinho não foi pacífica.

5 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, reitera suas críticas à atuação de Guilherme Boulos. Declara que a Polícia Militar sempre trabalha dentro da lei. Diz que não houve violência durante a desocupação do Pinheirinho.

6 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência.

7 - CORONEL TELHADA

Concorda com o pronunciamento do deputado Coronel Camilo acerca da desocupação do bairro Pinheirinho. Comenta reportagem sobre assaltos a alunos de colégios na região da Avenida Paulista. Cita ocorrência em facultade da zona leste. Sugere a mudança das leis penais brasileiras, que, a seu ver, favorecem os criminosos.

8 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Apoia a manifestação do deputado Coronel Telhada.

9 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

10 - CARLOS GIANNAZI

Defende Guilherme Boulos. Ressalta que as famílias retiradas do bairro Pinheirinho moravam ali havia oito anos. Exibe imagens da desocupação. Dá conhecimento de ato, a ser realizado nesta Casa, contrário a movimento que tenta revogar o título de patrono da Educação brasileira concedido a Paulo Freire.

11 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi. Reitera seu posicionamento anterior.

12 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, discorda da manifestação do deputado Coronel Camilo. Defende os movimentos sociais.

13 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, declara que apenas defende a lei e que não é contrário aos movimentos sociais. Enfatiza que a Polícia Militar de São Paulo trabalha na segurança de manifestações.

14 - CORONEL CAMILO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 21/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, em "Comemoração do Centenário da Portuguesa Santista". Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Paulo Correa Jr., convoca V. Exas., nos termos do Regimento Interno, para uma sessão solene, a realizar-se no dia 27 de novembro de 2017, às 10 horas, com a finalidade de homenagear e premiar os homens mais fortes do Brasil em 2017.

Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, estou chocado e indignado com esta informação de que o presidente Temer, presidente que organiza uma quadrilha no Planalto Central do País, vai gastar agora 20 milhões de reais para fazer uma propaganda enganosa sobre a reforma da Previdência. Ele vai gastar 20 milhões do povo brasileiro para enganar o próprio povo brasileiro de que a reforma da Previdência é necessária quando todos os estudos, todas as pesquisas já mostraram claramente que a Previdência no Brasil não é deficitária.

Quando a incluímos na Seguridade Social, quando debatemos a questão da DRU, que sequestra 30% do orçamento da Previdência, quando debatemos a questão da dívida ativa, da dívida pública, percebemos que a Previdência nesse sentido é uma questão menor de gastos com o governo. Primeiro, que para nós não é gasto. A Previdência é investimento. A Previdência não é analisada só do ponto de vista da aposentadoria e da pensão; ela cumpre um papel muito maior, de distribuição de renda em todo o Brasil.

Como eu disse, ela faz parte da Seguridade Social, que é formada pelo tripé Previdência, Saúde e Assistência. A Seguridade é financiada com vários impostos, não só com a contribuição dos trabalhadores e das empresas. A Seguridade vai muito além disso. A sociedade brasileira inteira financia a Seguridade Social por meio de vários impostos, e a Previdência está dentro dela. Então, não há crise da Previdência.

Na verdade, existe outra crise, que é essa política econômica que beneficia os bancos, os banqueiros, os especuladores da dívida pública e os rentistas. Ela consome quase metade do Orçamento Brasileiro.

Essa é a crise que temos que resolver, sem atacar os direitos dos trabalhadores, como o Temer pretende fazer agora, gastando 20 milhões de reais para promover uma propaganda enganosa. Ele está contratando uma empresa de publicidade, uma empresa caríssima, e pagando as emissoras de televisão para divulgar essa propaganda mentirosa e cínica.

É uma piada, Sr. Presidente. O presidente Temer está dizendo que as coisas mudaram no Brasil, que as pessoas estão vivendo mais. Ele disse ontem que as pessoas poderão viver, no futuro, até 140 anos. Hoje, as pessoas vivem 80 anos e, em um futuro não muito distante, poderão viver 140 anos. Por isso, tem que haver a reforma da Previdência. Isso é de um cinismo sem precedentes, pois o presidente Temer se aposentou com 55 anos, em 1998, como procurador do Estado. O salário dele seria de 45 mil reais, mas há o teto imposto pela Justiça, então ele ganha, pelo menos, 33 mil reais.

O fato é que a propaganda é cínica, mentirosa e enganosa. Sabemos que essa tática do presidente Temer tem a ver com a retirada de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários.

Ele já fez a reforma trabalhista, que coloca o Brasil, principalmente os trabalhadores, em um regime de semiescravidão; aprovou a lei da terceirização, nessa mesma linha contra os trabalhadores; aprovou a PEC nº 55, hoje Emenda Constitucional nº 95, que congelou os investimentos nas áreas sociais. Agora, pretende votar a reforma da Previdência. É um absurdo total.

Então, agora temos que continuar a mobilização em todo o Brasil, pressionando o Congresso Nacional, os deputados e senadores, para que não aceitem a reforma da Previdência, que é uma contrarreforma da Previdência. Se o projeto for aprovado, teremos não a reforma da Previdência, mas a destruição da possibilidade de aposentadoria no Brasil.

É disso que trata essa proposta do presidente Temer, para transferir recursos públicos, do Orçamento Público, para os banqueiros nacionais e internacionais e para os especuladores da dívida pública. Esse é o principal objetivo das reformas em curso no Brasil, principalmente da reforma da Previdência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, telespectadores da TV Assembleia, visitantes que ocupam as galerias, hoje eu gostaria de fazer dois convites a todos que nos acompanham.

Sabemos que a violência contra a mulher, a violência doméstica, é um grande problema. Essa noite, de ontem para hoje, tivemos uma reportagem do "Correio Popular" tratando da 2ª Delegacia da Mulher, dizendo que são feitas quatro ou cinco medidas protetivas por dia. São 20 medidas por semana, 80 por mês, e visando aí o afastamento do agressor da mulher, dos seus filhos. Já falamos outro dia sobre vários casos de mulheres que foram esfaqueadas, que foram mortas, outra que foi morta no motel. Então, precisamos discutir esse assunto; esse assunto é super importante, reflete diretamente na segurança.

E para isso, faço um convite a você para comparecer, no próximo dia 23 de novembro, agora, às 8 horas e 30 minutos da manhã, aqui no Paulo Kobayashi, pela Frente da Família. Há na Casa uma frente que cuida da defesa da família, da cultura, da cidadania. Essa frente vai fazer um evento, um seminário para discutir a violência doméstica. Nesse seminário, traremos especialistas, gente da Polícia, gente também da Assistência Social, da Saúde, para discutir essas questões. Vai ser apresentado um projeto muito bacana, um projeto chamado Família Segura, desenvolvido pela Polícia Militar, lá na Baixada. Vai ser apresentado aqui esse projeto, como isso é feito, uma viatura dando conta lá de passar em muitas residências, de conversar com as vítimas, de inibir o agressor, que fez diminuir em quase 70, 80% a reincidência das agressões.

Então, você é meu convidado, no próximo dia 23 de novembro, às 8 horas e 30 minutos da manhã, no Auditório Paulo Kobayashi.

O segundo convite é para você também que é ligado às questões de Segurança Pública. Tivemos vários fatos graves no comando geral da instituição. Por uma deferência do nosso maior criador, nosso Deus, comandi a Polícia Militar de São Paulo por três anos. Nunca me senti tão bem quanto no comando da Polícia Militar, por comandar tanta gente boa, conduzir tantos homens bons, tantas mulheres boas, pessoas que fazem a diferença na vida das outras pessoas. É lógico que tivemos fatos graves, fatos de grande repercussão, e um desses foi a desocupação naquela área de Pinheirinho. Foi uma invasão irregular, na área de Pinheirinho, São José dos Campos, com mais de cinco mil famílias, pelo que me lembre, na época; muitas pessoas, uma área invadida, e veio uma ordem de reintegração de posse. Mas para você, cidadão, só para informar, a Polícia não gosta de fazer reintegração de posse. Não é ela que faz, não é ela que se propõe a fazer. A Polícia sempre auxilia o oficial de Justiça. As reintegrações de posse são ordens judiciais, e a Polícia dá o apoio a isso.

Então, fizemos uma grande preparação para desocupar essa área, uma das áreas que também foi invadida por esse criminoso, esse invasor profissional chamado Guilherme Boulos. Infelizmente muita gente dá muita atenção para esse rapaz. Ele é de boa família, mas prejudica o cidadão de São Paulo quando invade o Itaqueroão e faz com que surjam leis para dar aquele espaço para os próprios invasores. Quando ele invade a Palestina, quando ele invade o terreno lá em Santo André, quando ele invadiu, agora, em São Bernardo do Campo, ou São Caetano, não lembro, um grande acampamento, motivando as pessoas a invadir. Invasão é crime, pessoal. Podem chamar de ocupação, podem chamar do que quiserem, é crime, e principalmente quando essa invasão faz com que pessoas que estão na fila da casa própria sejam prejudicadas.

Bem, voltando ao meu convite: então foi feita a reintegração de Pinheirinho, comandada exemplarmente pelo coronel Messias, que era o comandante da região, do CPA/M-1, da área de São José dos Campos, auxiliado pelo Coronel Morelli, hoje nosso grande vereador em Avaré. O coronel Morelli era o comandante de choque, e o coronel Messias, o comando da região. Foi feito dentro da maior ordem, dentro de toda a legalidade, acompanhada de perto por promotores de Justiça, acompanhado in loco desde as 5:30 da manhã pelo juiz Rodrigo Capez, irmão aqui do nosso deputado Fernando Capez. Ele acompanhou in loco todas as ações, mais de 30 horas de gravações. Por mais que naquele momento eu tenha recebido ligações do então senador Eduardo Suplicy, do próprio Guilherme Boulos, identificando-se como advogado daquelas famílias, tentando dizer que houve morte, que houve problema, que houve coisas em Pinheirinho, não houve. Na desocupação de Pinheirinho, não houve nenhum problema, embora eles tivessem sido preparados para enfrentar a Polícia. Foi super pacífico. O que aconteceu foi que na cidade tivemos algumas arruaças promovidas por esses líderes, que não estavam lá. Eles saíram para tomar um cafezinho - o Guilherme Boulos, a turma - e nessa saída a Polícia desocupou Pinheirinho.

Essa história está muito bem contada num livro, que vai ser lançado, o livro do coronel Messias. Esse livro vai ser lançado agora. O livro do coronel Messias vai ser lançado na Assembleia Legislativa de São Paulo. Eu convido todos vocês, na próxima quinta-feira, às 10 horas da manhã, para fazer o lançamento desse livro. Ele vai contar como foi esse processo de gestão para a retirada do pessoal de Pinheirinho.

Volto a afirmar, por mais que alguém fale: eu era comandante-geral. Acompanhei de perto, do meu gabinete, assistindo às imagens por vídeo, essa desocupação de Pinheirinho. Foi um momento importante de trabalho da Polícia Militar, que está sendo contado, agora, em livro. Parabéns ao coronel Messias. Parabéns ao coronel Morelli. Vamos conhecer esse lado da história da desocupação de Pinheirinho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO -

Eu ouvi atentamente à explanação do deputado Coronel Camilo e fiquei, aqui, perplexo com as colocações - primeiramente, em relação ao Guilherme Boulos - que S. Exa. fez, fazendo coro com esse movimento que tenta criminalizar os movimentos sociais no Brasil, que não leva em conta que hoje o Brasil tem milhões de pessoas desempregadas que não conseguem mais pagar o aluguel, que não conseguem pagar uma prestação da casa própria. Essas pessoas estão sendo empurradas para a miséria total, o caos social, e V. Exa. vem falar em invasores.